



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.* De 11 a 19 de março de 2024.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## **LIVROS FORA DA ESTANTE: PRÁTICAS LEITORAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

*Isabela Gonçalves Vieira*<sup>1</sup> *Márcia Tavares Silva*<sup>2</sup> [marcia.tavares@professor.ufcg.edu.br](mailto:marcia.tavares@professor.ufcg.edu.br)

---

<sup>1</sup> Estudantes de Graduação em Letras, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>2</sup> Coordenadora, Professora Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil

**Resumo:** O projeto intitulado "Livros Fora da Estante: Práticas Leitoras na Biblioteca Escolar" tem como objetivo fomentar práticas de leitura na literatura infantil e juvenil (LIJ). As atividades foram desenvolvidas em uma unidade escolar da rede pública de ensino. Como resultados, a proposta contribuiu para a dinamização das experiências leitoras, incentivando o empréstimo e a promoção da leitura na biblioteca escolar, transformando-as em um espaço vibrante de vivências leitoras.

**Palavras-chaves:** *Literatura infantil e juvenil; Leitura; Biblioteca; Livros.*

## **Introdução**

Os programas de distribuição de acervo nas instituições escolares ganharam impulso nas décadas subsequentes, mantendo-se ativos até os primeiros anos do século XXI. Não obstante, no que se refere à oferta de literatura direcionada ao público infantojuvenil em processo de formação leitora, persistem lacunas substanciais. Entretanto, é digno de nota que nos últimos anos os programas governamentais de distribuição de livros têm desempenhado um papel determinante na mitigação dessa carência.

No Brasil a história da literatura infantil teve início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptações de produções portuguesas. Lajolo e Zilberman (1991) registram que apenas com a implantação da imprensa régia em 1808 a produção editorial nacional começa a publicar livros para crianças, embora ainda de forma descontinuada, caracterizando o que seria uma produção de literatura infantil brasileira para a infância. Todavia, a maior parte da produção da literatura infantil ainda estava por vir. Entre as décadas de 1960 e 1970, mediante a trajetória de urbanização da sociedade e pelo aumento de bons autores e obras. Dentro desse percurso histórico, desde o fim da década de 1970, a literatura infantil e juvenil brasileira passou por um enorme desenvolvimento para adequar-se às características de um público que ia mudando conforme as mudanças sociais aconteciam. Os programas de distribuição de acervo nas escolas ganharam fôlego nas décadas seguintes e permaneceram até o início dos anos 2000. Ainda assim, no âmbito da oferta dessa literatura para o público de leitores em formação ainda há muitas lacunas, embora nos últimos anos os programas governamentais de distribuição de livros tenham sido determinante na supressão dessa dificuldade. Nesse contexto, os espaços de leitura na escola precisam de promoção por via de ações constantes e planejadas para formação do leitor. O projeto LIVROS FORA DA ESTANTE: PRÁTICAS LEITORAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR ora proposto visa promover práticas de leitura do texto literário de literatura infantil e juvenil (LIJ) que possibilitem a ampliação dos repertórios de leitura dentro e fora da sala de aula, considerando as novas produções e apresentação de obras direcionados para os públicos infantil e juvenil, como objeto cultural que se abre para diferentes leitores e diferentes leituras. Apoiado nos pressupostos da leitura como prática regular e sistematizada para formação do leitor em espaço escolar. Dessa forma, compreende-se que as mostras literárias, semanas dedicadas à leitura, compartilhamento de

experiências dos jovens leitores, contação de histórias para crianças e adolescentes, idas e vindas à biblioteca fazem parte das dinâmicas escolares. É nesse aparato de estratégias que se torna evidente a ação docente na empreitada pela conquista do jovem leitor. Arraijada ao fazer do professor está a responsabilidade das intenções didáticas e pedagógicas que vislumbram a formação da autonomia do sujeito leitor no contexto escolar (ROUXEL, 2013). Diante dos diversos recursos metodológicos que podem ser utilizados como suporte para as práticas de formação do leitor literário, daremos destaque para o recurso de CLUBE DE LEITURA, por tratar-se de um expediente que conduz o leitor ao protagonismo que favorece sua compreensão de textos literários. Nesse sentido, o espaço da biblioteca escolar poderá funcionar como ambiente de fomento da leitura através do funcionamento de um clube de leitura, compreendendo este como uma iniciativa de um grupo de leitores experientes ou iniciantes, tendo como característica básica a realização de reuniões periódicas, presenciais ou virtuais com a finalidade de ler e discutir determinado texto/livro, em sua maioria, literários. [BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2011].

O ensino de literatura e a formação de leitores no contexto educacional brasileiro atual é fonte de diversas reflexões teóricas e críticas. São inúmeros os estudos acerca das práticas de promoção da leitura literária, são diversas as inquietações que rodeiam as abordagens metodológicas do texto literário e seu valor estético no âmbito escolar [JOUVE, 2012]. Nesse sentido, a fomentação de políticas públicas de promoção da leitura associadas às pesquisas acadêmicas possibilita o norteamento de ações que visam, sobretudo, a formação de leitores sensíveis, competentes e autônomos como papel imprescindível da escola básica.

A inserção do leitor em formação nos meandros da Literatura passa pelas experiências de leitura nos diversos espaços escolares e pelas escolhas e seleções do professor. As ações pedagógicas e investidas didáticas tendo a leitura literária como objeto de apreciação se iniciam desde a primeira infância, permitindo às crianças o contato sensorial e participativo no desenvolvimento da cultura literária [ROUXEL, 2013].

Nesse sentido, a implementação de práticas regulares de leitura passa a ser responsabilidade da escola durante todo o percurso do estudante em seus domínios. Mostras literárias, semanas dedicadas à leitura, compartilhamento de experiências dos jovens leitores, contação de histórias para crianças e adolescentes, idas e vindas à biblioteca fazem parte das dinâmicas escolares. É nesse aparato de estratégias que se torna evidente a ação docente na empreitada pela conquista do jovem leitor. Arraijada ao fazer do professor está a responsabilidade das intenções didáticas e pedagógicas que vislumbram a formação da autonomia do sujeito leitor no contexto escolar [ROUXEL, 2013].

Refletir sobre o escopo do ensino da Literatura no processo de escolarização acaba por indicar a relevância do papel do mediador em todo esse percurso. Determinando as finalidades institucionais e objetivos docentes está a diversidade de obras, de gêneros e de perspectivas que afetam diretamente a formação dos jovens leitores. É nessa percepção que o repertório de leituras literárias do professor como mediador e sujeito leitor autônomo, aqui entendido

como o leitor proficiente em nível avançado, passa a ter papel fundamental na abordagem de textos, considerando a diversidade cultural como terreno fértil para o compartilhamento de experiências subjetivas diante do aparato de obras da cultura literária infantil e juvenil, tornando-se aspecto determinante para as escolhas e práticas nos diversos espaços escolares. Sendo assim, este projeto tem como objetivo principal fomentar práticas de leitura de textos literários voltados para a literatura infantil e juvenil (LIJ), com o intuito de ampliar os repertórios de leitura tanto no ambiente escolar quanto além de suas fronteiras. Para alcançar esse propósito, propomos explorar as mais recentes produções e apresentações de obras direcionadas aos públicos infantil e juvenil, considerando-as como objetos culturais que se desdobram para acolher diferentes leitores e interpretações.

Além disso, almejamos contribuir para a expansão do repertório de leitura literária dos estudantes, incentivando a diversificação de gêneros e estilos literários em suas experiências de leitura. Nesse contexto, ressaltamos a importância de apresentar obras alinhadas aos princípios lúdicos e estéticos da Literatura Infantil e Juvenil.

Buscamos dinamizar as vivências e experiências de leitura no ambiente da biblioteca escolar. Essa dinamização vai além da simples oferta de livros, incorporando atividades e práticas de leitura que estimulem o interesse e a participação dos alunos. Em consonância com esses objetivos, implementamos essas ideias na Escola Estadual de Ensino Dom Helder Câmara, envolvendo alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Durante os encontros realizados na biblioteca da escola, os alunos demonstraram disposição em alcançar as metas propostas, promovendo uma experiência significativa de leitura e aprendizado.

### *Metodologia*

No âmbito das atividades desenvolvidas consideramos traçar, inicialmente, **a identificação e escolha de obras literárias alinhadas com as expectativas dos estudantes do ensino fundamental, envolvendo a colaboração entre coordenadora e estudante extensionista.** Uma vez que os critérios de seleção e escolha das obras e as abordagens didático-pedagógicas muitas vezes tentam corresponder às necessidades curriculares da instituição de ensino e às intenções do mediador. Por outro caminho, o mediador, enquanto sujeito leitor, passa a ser responsável pelo leque de experiências estéticas que possam ser proporcionadas aos estudantes na ampliação gradual de seus repertórios individuais de leitura. **A atividade de seleção dos livros que integraram as leituras do clube, foi feita considerando a diversidade de gêneros e temáticas, seguida da atividade de leitura das obras no ambiente da biblioteca,** proporcionando uma experiência enriquecedora tanto individualmente quanto em grupo, e ainda, no espaço **da atividade dedicado para a discussão e elaboração de propostas visando a divulgação das obras lidas dentro da comunidade escolar,** contempla a ODS - **EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**, uma vez que entre os objetivos desse item está delimitado que no final dos anos finais do ensino fundamental, os estudantes devem atingir um nível mínimo de proficiência em leitura.

A literatura, enquanto instrumento de expressão cultural, conduz o leitor por experiências em que são variadas as possibilidades de ampliação de horizontes. É por meio da leitura do texto literário que o mediador passa a orientar seus mediados no desenvolvimento de competências críticas de abordagem das diversas realidades socioculturais [COSSON, 2014]. Dessa forma, ao apresentar visões de mundo distintas e percepções da realidade que rompem com os discursos prontos e instituídos socialmente, por meio da leitura literária, o mediador estará proporcionando experiências que habilitam o jovem leitor a ultrapassar os limites espaciais e temporais, adentrando pela leitura subjetiva em expressões culturais de outros povos, nações, experiências e contextos. **A utilização de redes internas e externas para a publicização das atividades do clube, com o objetivo de estimular o engajamento dos leitores da comunidade e promover a cultura da leitura foi a atividade que contribuiu para proporcionar essa experiência de ultrapassar limites espaciais da escola.**

### *Resultados e discussões*

A incorporação da leitura de textos literários infantis no contexto escolar tem experimentado um notável aumento em sua preeminência no processo de desenvolvimento do leitor nos últimos anos. A despeito de sua presença na sala de aula, torna-se desejável e significativo que a prática da leitura literária transcenda para outros ambientes educacionais, como a biblioteca. Observa-se frequentemente que, no âmbito escolar, o livro literário infantil é empregado como instrumento de apoio para o ensino da escrita, para inculcar comportamentos exemplares, dentre outros objetivos, desviando-se, assim, do propósito essencial da leitura literária. É à escola que se delega, pelas políticas públicas de promoção da leitura, a função de desenvolver o gosto, o hábito e as competências necessárias para a formação de jovens leitores críticos e sensíveis à cultura literária [ZILBERMAN, 2012]. Portanto, o grupo de leitura denominado "Livros fora da estante" foi concebido com o propósito de contribuir de maneira construtiva a esse cenário, atuando ao longo dos meses de junho a novembro. Para iniciar nossas atividades, a primeira fase consistiu em familiarizar-nos com a biblioteca e examinar as opções de livros disponíveis. Realizamos uma visita na qual fomos cordialmente recebidas pelo supervisor Augusto Lima e devidamente apresentadas à coordenação da escola. Após uma avaliação abrangente, identificamos desafios na seleção das obras a serem debatidas dado que o acervo da biblioteca— sendo esta uma instituição de ensino público—, apresenta limitada diversidade de autores, temas e gêneros literários. Em todo caso, buscamos priorizar a seleção de obras disponíveis no espaço, visando maior acessibilidade aos alunos. Após criteriosa análise, optamos por duas obras: *Pra ficar com ela*, de autoria de José Godoy e Mariza Tavares e *O amor nos tempos do blog (2012)*, de Vinicius Campos, ambos foram lidos e posteriormente escolhemos a melhor opção para o primeiro encontro. Consequentemente, delineamos a estratégia inicial de apresentar o projeto nas salas de aula, resultando na inscrição de 21 alunos, meninas e meninos com idades compreendidas entre 11 e 14 anos.

O segundo momento transcorreu por meio de uma sessão de acolhimento na qual 12 participantes estiveram presentes. Durante esse encontro, conduzimos uma dinâmica coletiva e promovemos discussões sobre as preferências individuais de cada aluno. Este momento revelou-se significativo, uma vez que todos os participantes demonstraram receptividade e entusiasmo em relação ao projeto.



Figura 1 - Extensionista e participantes do projeto.



Figura 2- Momento de acolhida.

Dessa forma, o primeiro encontro oficial do clube ocorreu alguns dias depois, sendo o livro selecionado *O amor nos tempos do blog* (2012), 96 páginas - escolhido para o PNL 2020, ultrapassando a marca de 200 mil exemplares vendidos e sendo finalista do prêmio Jabuti na categoria infanto-juvenil. O livro conta a história de Ariza adolescente de treze anos, que chega em uma nova escola e já se apaixona. “Ariza em Silêncio — codinome de Bernardo — inicia suas publicações falando das angústias que sente em relação à separação dos pais e da paixão que está desenvolvendo por uma menina que sempre vê na biblioteca da nova escola que começou a frequentar. Logo ele passa a ser seguido em seu blog por Cinderela Virtual, uma garota que se apresenta como admiradora de suas postagens — o que Ariza não sabe, mas os leitores começam a desconfiar, é que Cinderela, na verdade, é a

menina da biblioteca. Para apimentar mais ainda a trama, no decorrer da leitura, vamos descobrindo que Cinderela tem uma irmã gêmea, a Deusa Cibernética, autora também de um blog, o que vai gerar alguns desencontros nessa história de amor”. [IGNATTI, 2018]



Figura 3 - capa do livro *O amor nos tempos do blog*

A escolha mostrou-se pertinente, pois todos os integrantes conseguiram concluir a leitura no prazo estabelecido. Neste encontro, contamos com a presença de 13 membros, notavelmente, apenas meninas estiveram presentes neste dia e devido à natureza da leitura, que é curta e aborda uma temática atual, a devolutiva das participantes foi muito positiva. Conseguimos realizar um debate construtivo e ouvir as opiniões de todos em relação aos acontecimentos da história. É relevante destacar a estrutura da narrativa que “faz com que tenhamos sempre um narrador em primeira pessoa, que se alterna à medida que mudam os capítulos, ou melhor, os blogs. Essa experiência é muito interessante e traz à narrativa um ritmo bem intenso de leitura, já que vamos tendo acesso aos fatos pelas diferentes visões de seus três narradores — Ariza em Silêncio, Cinderela Virtual e Deusa Cibernética. Levando em consideração essa estrutura, podemos afirmar que o livro possui aspectos composicionais e estilísticos que podem ampliar as referências estéticas dos leitores, pois terão acesso a formatos diversos na escrita de um romance.” [Ignatti, p.7, 2018]

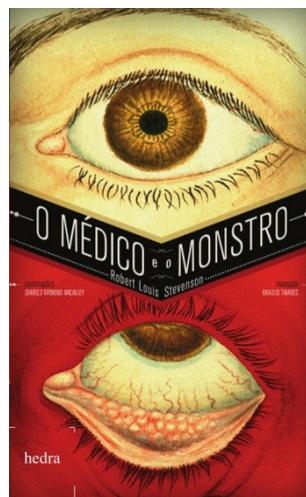


Figura 4 - Capa do volume *O Médico e o Monstro*

Posteriormente, a segunda discussão realizada, centrou-se no livro *O Médico e o Monstro*, escrito por Robert Louis Stevenson, de 1886. A narrativa extensa conta a história do Doutor Jekyll que em seus experimentos de cientista acaba dando origem ao monstro Hyde. Hyde comete uma série de crimes que começam a ser investigados pelo advogado Utterson. Após a morte de Jekyll o advogado toma conhecimento dos experimentos e da verdadeira face de Hyde. Ao final do enredo Jekyll não consegue mais achar ingredientes para a fórmula que o devolvia ao normal e se mata para não correr o risco de Hyde assumir uma forma permanente. A estrutura da narrativa é densa, com muitas referências a cidade de Londres nos meados do século dezanove e as discussões sobre a natureza humana trazem uma atmosfera de tensão e suspense.

No encontro de leitura do romance houve uma recepção pouco favorável por parte das participantes. Uma delas destacou que a obra era bastante antiga, motivo pelo qual não conseguiu cativá-las completamente. Entre as presentes, apenas três concluíram a leitura, e somente uma delas expressou comentários positivos. Dentro desse contexto, foi possível refletir sobre o conhecido ditado: "Não julgue um livro pela capa". Foi esclarecido para as participantes que a escolha do livro foi delas, e, portanto, seria apropriado que todas tivessem lido até o final, uma vez que não podemos formar opiniões sobre algo que não conhecemos integralmente. Foi importante destacar que a leitura e a escolha da obra não foi realizada integralmente mas, a discussão ocorreu com o apoio de um resumo feito pela mediadora.



Figura 5 - Momento de discussão do livro.

Assim, o debate prosseguiu com a participação daquelas que realizaram a leitura, e com o apoio para que as demais não se sentissem desorientadas, centrado no breve resumo da história. Embora essa prática não seja totalmente condizente com um clube de leitura, mostrou-se necessária. Dentro do funcionamento do clube os participantes vivenciaram a discussão sobre identificação com a temática, protagonistas e temas. De toda maneira, a participação de todas as integrantes inscritas no clube foi efetiva, e terminamos o encontro com reflexões enriquecedoras.

Nosso último encontro ocorreu no mês de novembro, onde decidimos explorar a obra *Coraline*, (2002), 162 páginas, de Neil Gaiman, um clássico da literatura infantojuvenil, esta foi uma das opções que selecionamos e ao ser exposta ao grupo, destacou-se perante as demais. Infelizmente, ao buscar na biblioteca da escola, não encontramos exemplares suficientes disponíveis. Diante desse obstáculo, mobilizemo-nos para coletar a quantidade necessária de livros e providenciamos volumes em formato físico e digital, considerando que algumas participantes não tinham acesso à leitura em formato digital. *Coraline* (2002) traz um enredo de suspense em que a protagonista é uma menina curiosa que descobre uma passagem na nova casa para qual se muda com seus pais. Uma porta descoberta em uma velha casa, cheia de mistério, sombras assustadoras, insetos e todo tipo de coisa assombrosa que assusta e encanta o público leitor de histórias de terror e fantasia. A casa é sempre caracterizada como antiga, velha, e o ambiente nublado fortalece a atmosfera de mistério. Os cômodos da casa são espaços que também atuam de maneira crucial, cada elemento demarcado na descrição desses locais funciona como ancora para significações possíveis. Os cômodos divididos da casa, em que moram outros inquilinos, são construídos, de certo modo, como uma extensão daquilo que esses personagens representam. O circo do senhor Bobo, o teatro das senhoritas Spink e Forcible a sala de visitas que não é utilizada. No outro mundo, a casa replicada pela outra mãe possui características diferentes. Ao longo do enredo Coraline vive várias situações e necessita por a prova sua coragem, salvando seus pais e outros personagens.

A narrativa *Coraline* é construída por meio da junção de elementos vários, advindos de histórias antigas e modos de narrar já consolidados. Com evidente relação com os contos de fadas e narrativas de mistério e com extensão que o identificam como romance, a presente narrativa inova e retoma aspectos tradicionais. As influências de seu autor são também traços a serem considerados na análise do texto, tendo em vista a intertextualidade com narrativas outras, capazes de contribuir em sua leitura e na ampliação de significados

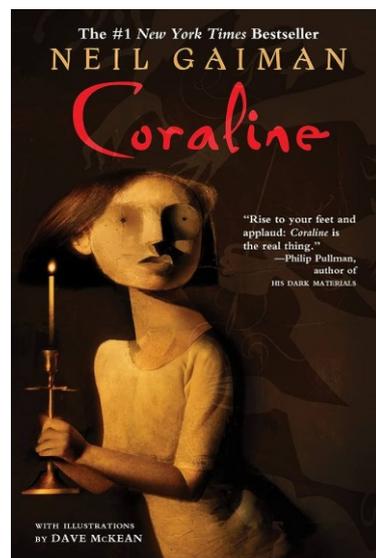


Figura 6 - Momento de discussão do livro.

O encontro teve início de maneira promissora, uma vez que todas as participantes haviam lido o livro e estavam preparadas para expressar suas opiniões. A receptividade foi bastante intensa e se diferenciou do encontro antecedente. As participantes não encontraram dificuldades para leitura nos dispositivos digitais e rapidamente venceram as quase duzentas páginas do livro. A discussão foi conduzida com foco para os aspectos essenciais da história e os ensinamentos que ela proporciona ao leitor, destacando, entre outros temas, a dinâmica entre pais e filhos, bem como a reflexão sobre como a busca por um mundo perfeito não garante necessariamente a conquista da felicidade. Ao encerrar a discussão, nossa despedida foi marcada por um afetuoso abraço coletivo. Saímos da biblioteca profundamente agradecidas pela oportunidade de compartilhar esses momentos significativos de leitura e reflexão.

### **Conclusões**

A leitura de textos literários infantis realizada no contexto escolar vem nos últimos anos, ganhando, gradativamente, um maior destaque no processo de formação do leitor. Embora esteja presente no ambiente da sala de aula, é desejável e importante que a leitura literária migre para outros espaços escolares como a biblioteca. Pois, comumente, o que se percebe é que o livro literário infantil acaba sendo utilizado no ambiente escolar como suporte para o ensino de escrita, para inculcar o bom comportamento, entre outros objetivos, desviando-se do que propõe a leitura literária.

Neste sentido, é importante realizar ações que estimulem o questionamento sobre o lugar que a literatura tem dentro do espaço escolar, atentando principalmente, para a forma como vem sendo conduzido o ensino de leitura aos leitores e o papel do mediador diante deste processo tão importante para formação leitora. Assim, compreende-se que quando se é adotado uma metodologia que considera os fins estéticos da literatura infantil e juvenil estamos conseqüentemente, enquanto escola, favorecendo aos nossos alunos a oportunidade de desenvolver seu potencial crítico e reflexivo de leitor, além de ampliar e fortalecer o potencial do seu desenvolvimento no processo de aquisição da leitura e do código escrito.

Assim, compreende-se que o clube de leitura é uma estratégia que se concentra na partilha de impressões e leitura de um texto literário, nesta proposta, que atua na ampliação da formação do leitor em idade escolar. Em síntese, o projeto não apenas contribuiu para a formação de leitores críticos e sensíveis à cultura literária, mas também transformou a biblioteca escolar em um espaço vibrante de vivências leitoras. A continuidade e expansão de iniciativas semelhantes podem ser fundamentais para consolidar práticas leitoras significativas no contexto escolar, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Levando em consideração os fatos expostos, podemos concluir que o projeto "Livros Fora da Estante: Práticas Leitoras na Biblioteca Escolar" demonstrou ser uma iniciativa bem-sucedida na promoção de práticas de leitura na literatura infantil e juvenil. A abordagem adotada, centrada na dinamização das experiências leitoras na

biblioteca escolar, revelou-se eficaz em estimular o interesse e a participação dos alunos.

Os resultados evidenciam que a implementação de atividades e discussões no clube de leitura proporcionou uma experiência enriquecedora tanto individualmente quanto em grupo. A receptividade dos alunos, a participação ativa nas discussões e o interesse demonstrado ao longo do projeto indicam que a proposta alcançou seus objetivos de incentivar o empréstimo e a promoção da leitura na biblioteca escolar. Nesse sentido, todas as atividades estiveram relacionadas as ODS = educação de qualidade considerando que no contexto escolar, o papel mediador não fica restrito ao professor, mas a todo profissional que atua em ambientes que proporcionem a experiência da leitura, tornando-se presença preponderante para que haja o contato efetivo entre leitor e obra. É pelo mediador no contexto escolar que são apresentadas as possibilidades de leituras e sanadas as irregularidades entre os desejos do estudante e a obra. Os resultados demonstraram uma boa adesão das turmas e a manutenção de um grupo engajado e atuante nas discussões. A extensionista ampliou o repertório como mediadora e realizou plenamente as premissas sobre a leitura literária colocando em prática o que estava nos textos discutidos nas reuniões com a orientadora.

### **Referências**

BRASIL. PNBE na escola: literatura fora da caixa. CEALE- UFMG. SEB. 2014. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15609-guia-ei-leituraforadacaixa-pdf&category\\_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15609-guia-ei-leituraforadacaixa-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192)

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Memória de uma bibliotecária-personagem e a mediação oral da literatura com adolescentes. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2011. Londrina. *Anais eletrônicos...* Londrina: MPGI/UEL, 2011. p. 1-16. Disponível em: . Acesso em: 25 mar. 2023.

CADEMARTORI, Lúgia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

\_\_\_\_\_. Dossiê: *Literatura Infantil e juvenil e leitura*. Revista Humanidades e Inovação. vol 7, n 22, setembro de 2020.

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/issue/view/89>

CAMPOS, R. *O amor nos tempos do blog*. São Paulo: Seguinte, 2012.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

GAIMAN, N. *Coraline*. São Paulo: Rocco, 2022.

JOUVE, Vincent. *Por que estudar literatura?* Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

IGNATTI, Angela Sivalli. *MANUAL DO PROFESSOR-O amor nos tempos do blog*. São Paulo: Reviravolta, 2018

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1985.

MAGNANI, Maria do Rosário M. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MORTATTI, Maria do Rosario Longo, BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani e OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de (ed). *Clássicos brasileiros sobre literatura infantil (1943-1986)*. Oficina Universitária: São Paulo : Cultura Acadêmica, 2020..<https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-021-1>

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In.: DALVI, M. A; REZENDE, N. L; JOVER-FALEIROS, R. (orgs.) *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SOUZA, Renata J. e PINHEIRO, Hélder (org). *Literatura infantil e formação de leitores*. Campina Grande: EDUFCEG, 2015.

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro*. Trad. Braulio Tavares. São Paulo: Hedra, 2018.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 2ª ed. São Paulo: Global, 1982.

\_\_\_\_\_. *A literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

### ***Agradecimentos***

À ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL  
DOM HÉLDER CÂMARA

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada  
PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.